



Trabalhos Científicos

Título: Doenças Psicocutâneas Na Adolescência: A Importância Do Trabalho Interprofissional

Autores: BEATRIZ PYRICH CAVALHEIRO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); MARIA ELISA MENEGUETTI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); ALAIANA APARECIDA SOARES (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); ALINE PUZZI ROMANINI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); LUIZA LOVATTO MACHADO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE); MAYARA SCHULZE COSECHEN ROSVAILER (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: OBJETIVOS: Descrever a importância da interação entre a terapia dermatológica e a psicoterapia para o tratamento adequado das dermatoses psicossomáticas. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura que analisa o manejo das dermatoses psicossomáticas pelos médicos dermatologistas, nos últimos 10 anos. RESULTADOS: A doença psicocutânea é uma doença psiquiátrica primária com manifestações cutâneas comumente diagnosticada por dermatologistas. Sabe-se que a influência de fatores psicológicos na gravidade das doenças da pele, assim como a interferência das doenças dermatológicas na qualidade de vida do adolescente não são muito estudados e debatidos. O estresse psicológico, por exemplo, desempenha um papel na precipitação e exacerbação de doenças de pele primárias ou secundárias, com destaque para a lesão cutânea autoinfligida, psoríase, dermatite atópica e acne. Estudos destacam a insuficiência de evidências sobre diagnóstico e tratamento desses transtornos psicocutâneos. Dermatologistas desempenham um papel importante na identificação e gestão de dermatoses psicossomáticas, uma vez que os pacientes procuram esse especialista para o tratamento de seus sintomas de pele, muitas vezes negando sua psicopatologia e recusando o tratamento psiquiátrico. Nesse contexto, é importante que o dermatologista identifique os fatores psicossociais e comorbidades psiquiátricas que podem causar exacerbações de doenças cutâneas ou mesmo ou se manifestar por meio de lesões de pele. Também é papel deste profissional não julgar os pacientes que recusam o tratamento psiquiátrico, devendo prover medicações psicotrópicas (cuidando sempre dos efeitos adversos) e tentar encorajar uma avaliação psiquiátrica suplementar a terapia, visto que existem dados que afirmam a eficácia da farmacoterapia associada a psicoterapia nas doenças de pele psicossomáticas. CONCLUSÃO: O dermatologista tem papel primordial na identificação e manejo inicial das dermatoses psicossomáticas, devendo incentivar a associação com a psicoterapia para prover um tratamento completo e mais eficaz, promovendo assim a qualidade de vida do adolescente.